

NOTA INFORMATIVA
Nº 05.2024 | 2 de Abril 2024
Conta corrente positiva, apesar das dificuldades da economia
Saldos positivos marcam o ano de 2023, no entanto abaixo dos de 2022
A. DESCRIÇÃO

1| A balança corrente encerrou o ano de 2023 fixada em USD 4,2 Mil Milhões (MM), uma contracção de 64% yoy, o que representa mínimos dos dois últimos anos, ainda assim acima da média entre 2012-15 e 2016-19. O valor representa aproximadamente 4,5% do Produto Interno Bruto, segundo dados do BNA.

Balança de Pagamentos

USD Mil Milhões	2012-2015*	2016-2019*	2020	2021	2022	2023	Var yoy
Conta Corrente	1.991	2.205	872	8.399	11.763	4.210	-64%
Bens	33.096	20.064	11.394	21.787	32.771	21.800	-33%
Exportações	57.923	34.421	20.937	33.581	50.038	36.885	-26%
Sector petrolífero	56.539	33.113	19.584	31.838	47.490	34.671	-27%
Sector diamantífero	1.182	1.119	1.070	1.550	1.946	1.572	-19%
Outros sectores	202	189	283	194	602	642	7%
Importações	24.827	14.357	9.543	11.795	17.267	15.085	-13%
Bens de consumo corrente	14.686	8.648	5.866	7.343	11.814	9.543	-19%
Bens de consumo intermédio	3.683	1.625	1.294	1.523	1.956	1.854	-5%
Bens de capital	6.458	4.084	2.383	2.929	3.498	3.689	5%
Serviços	-20.602	-10.473	-5.536	-6.957	-11.215	-8.515	-24%
Exportações	1.258	695	67	94	82	76	-8%
Importações	24	29	9	15	19	23	20%
Rendimentos primários	1.173	608	16	22	20	8	-62%
Entrada	61	59	42	57	43	45	4%
Saída	21.860	11.168	5.603	7.050	11.297	8.591	-24%
Rendimentos secundários	5	2	2	2	1	5	299%
Entrada	69	94	22	71	91	22	-76%
Saída	4.692	3.166	2.044	2.558	3.627	2.793	-23%
Conta de Capital e Financeira	-2.705	-1.248	437	-3.300	-8.839	-4.915	-44%
Balança de Pagamentos	-760,8	-1.007,4	-3.365,5	134,0	997,0	911,4	-9%

***Média entre os Períodos**

Fontes: BNA, cálc. BFA

B. ANÁLISE

1| A balança de bens continua a sustentar os resultados positivos da conta corrente. Para o ano de 2023, o saldo da balança de bens ascendeu aos USD 21,8 MM. O sector petrolífero (que comporta petróleo bruto, refinado e gás) continua a concentrar grande parte das exportações, cerca de 94%, seguido do sector diamantífero com 4% e outros sectores com 2%. Em termos absolutos, as exportações petrolíferas fixaram-se em USD 34,7 MM, o que perfaz uma quebra em torno de 27% yoy – tal facto sucedeu por conta da diminuição, tanto a nível de volume como de preço, que se verificou em 2023. As exportações de petróleo bruto reduziram para USD 31,4 MM (cerca de -22% yoy), com o volume a contrair em 2% e o preço mais ainda, isto é, 20% yoy; os refinados fixaram-se nos USD 430,3 Milhões

(M), registando um declínio de 26% em volume e 22% a nível de preço; mesmo com o aumento de 6% do seu volume de exportação (de 39 para 42 mil barris), o gás registou a maior quebra de receita com cerca de 56% yoy para USD 2,8M, fortemente afectada pelo decréscimo do preço em 59% yoy.

Segundo dados da ANPG, no ano transacto a produção petrolífera foi de 1,09 mbd, o que representa uma queda de cerca de 4% face 2022. As paragens de produção em determinados blocos, bem como a falta de grandes projectos de investimento com potencial para reverter a proporção de declínio natural da produção no ano transacto, tiveram grande impacto sobre o volume de produção, empurrando-o para baixo. De igual modo, as tensões geopolíticas, os riscos de recessão das grandes economias e as incertezas a nível da procura e oferta pesaram sobre o preço do ouro negro.

As exportações não petrolíferas fixaram-se em USD 2,2 MM, uma redução de 13% face ao ano de 2022; destas, o sector diamantífero registou um decréscimo de 19% yoy (de USD 1,9MM para 1,5MM) afectado pela acentuada redução do preço, 29%. Houve, no entanto, um aumento em 14% a nível de volume, explicado pelo favorável desempenho da produção industrial de diamantes (destaque para as minas Luaxe e Tchegi, durante o primeiro trimestre), segundo dados do INE. As exportações de produtos fora do sector petrolífero, viram seu percentual aumentar de um ano para o outro, cerca de 7% yoy. Embora ainda tenham pouca significância, as exportações destes produtos cresceram nos últimos dois anos.

2| As importações de bens tiveram um movimento contrário face ao ano anterior, tendo reduzido para USD 15,1 MM em 2023 (cerca de - 13% yoy). As importações de bens de consumo corrente, que constituem a maioria das compras de bens ao exterior, diminuíram em USD 2,3MM, uma quebra de 19% yoy. De igual modo, as importações de bens de consumo intermédio reduziram USD 102,2M (-5% yoy). Entretanto, as importações de bens de capital registaram um aumento de 190,9M. Segundo dados do BNA, os bens alimentares representaram, em média, 14% do total, enquanto os combustíveis representaram 21%, e 65% dizem respeito a outras importações que englobam instrumentos mecânicos, veículos automóveis, bebidas e outros bens.

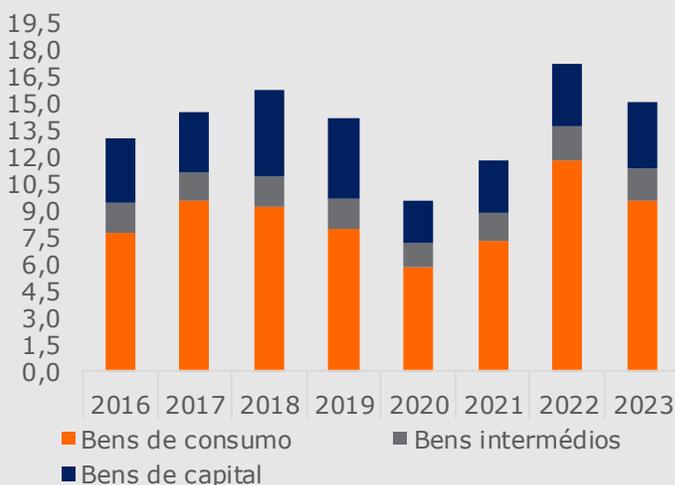
Saldo da Balança Corrente atingiu pico no ano de 2022, mas decresceu significativamente em 2023

Mil Milhões de USD



Movimento de aumento das importações interrompido em 2023

Mil Milhões de USD



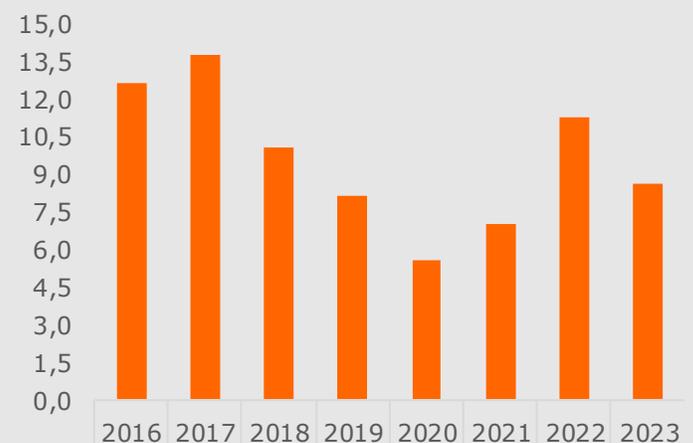
3| A Conta de Serviços registou uma diminuição de 24% yoy passando para USD 8,5MM. A importação de serviços fixou-se em USD 8,6MM, uma redução de 24% yoy, para a qual quase todos os sectores contribuíram. As exportações de serviços continuam com pouca representatividade, tendo mesmo diminuído de um ano para outro. Exportaram-se apenas USD 75,8M, face aos USD 82,2MM de 2022 (cerca de -8%), com o sector dos transportes a registar um aumento de 20% yoy, e uma redução em 62% nas Viagens.

4| As Contas de Rendimento Primário e Secundário permanecem a tendência de défice, no entanto, menor que em 2022. A conta de rendimentos primários (que inclui transferências relativas a juros, lucros e salários) viu o défice diminuir de USD 8,7MM no período homólogo para USD 8,6MM. Verificamos que as saídas em juros têm aumentado gradualmente ao longo dos anos, com especial destaque no último ano, onde este valor ascendeu os USD 4,5MM.

5| A Conta Financeira fixou-se em USD 4,9MM, enquanto a Conta de Capital permaneceu inexpressiva. O saldo negativo da conta financeira deveu-se, entre outros factores, à diminuição do stock investimento directo, e mais ainda a diminuição dos investimentos de carteira. O saldo do IDE em Angola, para 2023 foi de USD -2,1M, fortalecendo assim a tendência negativa que se vem verificado desde 2015. Note-se que quase 97% do total de investimento estrangeiro captado desde 2012 é no sector petrolífero. **A posição de investimento internacional tornou-se menos negativa, reduzindo o défice em cerca de 6% yoy, passando para USD -20,9M.** Notamos grandes amortizações de dívida nos últimos anos, sendo que a conta de empréstimos tem sido quase sempre negativa desde 2017, ilustrando mais amortizações do que novos desembolsos. No ano de 2023, o saldo desta conta foi o mais baixo de sempre, devido a um maior impacto do serviço da dívida, influenciado pela remoção da moratória que se estendia desde 2020, época da pandemia. Foram despendidos cerca de USD 9,6MM para amortização de dívida, com as maiores prestações sendo pagas entre o 1T e 2T, justificando a ausência do Tesouro Nacional no mercado cambial durante período. A dívida externa da economia angolana em 2023 foi de USD 49,6MM, o menor valor dos últimos 3 anos, sendo que o maior credor continua sendo a China com cerca de 36%, seguida da Grã-Bretanha, com cerca de 27% (mas que inclui as Eurobonds por serem títulos registados nessa jurisdição) e das Organizações Internacionais, com 11% da dívida total.

Importação de serviços diminuiu apenas 10% nos últimos 5 anos

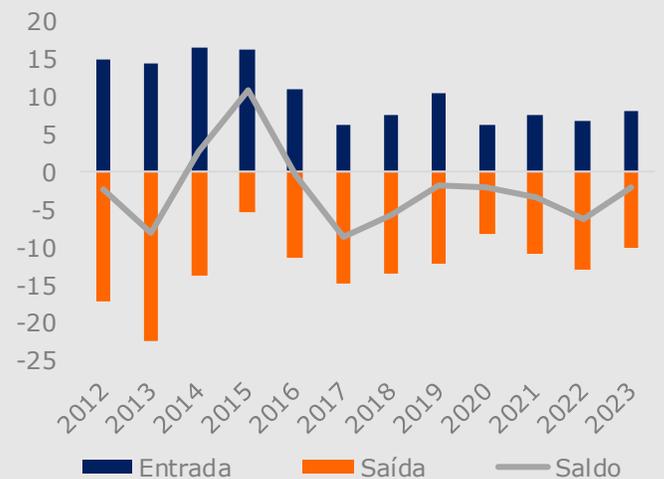
Mil Milhões de USD



Fonte: BNA

Saldo de IDE continua negativo, reflectindo o desinteresse externo na economia angolana

Mil Milhões de USD



Fonte: BNA

C. CONCLUSÃO

1| O desempenho das contas externas irá depender do desenrolar da conjuntura nacional e internacional. Como temos vindo a dizer, perspectivamos um desempenho positivo do Sector Petrolífero, devido a nova produção que se espera para este ano; de igual modo, esperamos um aumento no Sector Diamantífero, tendo em conta os investimentos que têm sido feitos, e a entrada de várias empresas nacionais e estrangeiras no sector. Haverá provavelmente um movimento de redução das importações, causada pela depreciação que ainda prevemos que aconteça ao longo do ano de 2024, pelo impacto desfasado da depreciação ocorrida em 2023 e também pela entrada em vigor da nova pauta aduaneira, principalmente por conta das mudanças efectuadas a nível dos bens alimentares; em sentido contrário, o serviço de dívida previsto para este ano continuará a ser bastante significativo. Na dimensão internacional, as tensões geopolíticas que têm sido predominantes nos últimos dois anos, acompanhadas pelas incertezas a nível de oferta e procura do petróleo, são acontecimentos que poderão influenciar o desempenho das contas externas, ao influenciar o preço do Brent.

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de "milhar de milhão" para 10^9 .